

USO DO ATOM NO PROCESSO DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA: experiência em um curso de graduação

Tânia Barbosa Salles Gava¹
Luciana Itida Ferrari²
Vânia Célia de Oliveira³

RESUMO: Dentre as diversas ferramentas que auxiliam na organização de acervos arquivísticos, o *software* AtoM (*Access toMemory*) tem se destacado como ferramenta de descrição arquivística. O AtoM é um *software* livre que foi projetado de acordo com padrões internacionais (ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDIAH) de descrição arquivística, como também para ser flexível o suficiente para acomodar outras práticas baseadas em outras normas de descrição nacionais ou internacionais, como a NOBRADE. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o uso do AtoM nas disciplinas de Práticas em Arquivos no Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Este artigo apresenta uma pesquisa exploratória com estudo de campo, e trata-se de pesquisa-ação e pesquisa participante, que utiliza como técnica a observação participante. Diante da percepção sobre a importância desse *software* na área arquivística, este artigo descreve como foi o processo de ensino e aprendizagem do AtoM no curso de arquivologia da UFES, apresentando não somente as aprendizagens, como também as dificuldades encontradas no processo. As experiências relatadas ajudaram a embasar a reforma curricular, e uma nova disciplina para ensino do AtoM será incluída na matriz curricular, que será integrada com a disciplina “Arranjo e Descrição”. Além disso, consideramos positiva a capacitação tanto do corpo docente quanto do corpo discente, o que acarretará a disseminação desse conhecimento.

Palavras-chave: AtoM. Descrição Arquivística. Curso de Graduação em Arquivologia.

USING ATOM IN THE ARCHIVAL DESCRIPTION PROCESS: experience in a graduation course

ABSTRACT: Among the computational tools that help organize archival collections, the AtoM (Access to Memory) software has been highlighted as an archival description tool. The AtoM is a free software that has been designed according to international standards (ISAD (G), ISAAR (CPF), ISDIAH) of archival description, and is flexible enough to adapt to other description standards such as NOBRADE. Thus, this article aims to present an experience report on the use of the AtoM in practical studies in Archival Science Course of the Federal University of Espírito Santo (UFES). This article presents an exploratory research with field study, and it is an action research and participatory research, using participant observation. Given the perception of the importance of this software in the archival area, this article describes how was the process of teaching and learning of AtoM in Archival Science course of UFES, not only presenting the learning, but also the difficulties encountered in the process. The experiences helped the curriculum reform, and a new discipline to teach AtoM will be included in the curriculum, which will be integrated with the "Arrangement and Description" discipline. In addition, we consider positive the training of both the faculty and the students, which will lead to the dissemination of this knowledge.

Keywords: AtoM. Archival Description. Archival Science course.

¹Graduada em Ciência da Computação e Matemática Aplicada e Computacional, mestre em Informática e doutora na área de Inteligência Artificial Aplicada, todos pela UFES. Professora efetiva da UFES

²Graduada em Ciência da Computação pela UCP, mestre em Informática e doutora em Engenharia de Sistemas e Computação pela UFRJ. Professora efetiva da UFES

³Graduanda em Arquivologia na UFES

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o acesso à informação está cada vez mais presente em nosso cotidiano, sendo visto como direito do cidadão. Através da *internet*, por exemplo, nota-se o crescimento desordenado dos mais diversos tipos de informação. Pensando nesse *boom* de informação, Dziekaniak (2010, p.46) afirma que “as tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm alterado sobremaneira o *status quo* tanto da produção quanto do acesso à informação”. Nesse cenário, temos as informações de cunho arquivístico onde as tecnologias são ferramentas importantes em todo o processo de gestão.

Dentre as diversas ferramentas que auxiliam na organização de acervos arquivísticos, o *software* AtoM (Access toMemory) tem se destacado como ferramenta de descrição arquivística. O AtoM é uma versão atualizada do ICA-AtoM e seus padrões de descrição foram projetados em torno dos padrões internacionais (ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDIAH) de descrição do ICA “InternationalCouncilonArchives” - Conselho Internacional de Arquivos. Ele destina-se a ser flexível o suficiente para acomodar outras práticas baseadas em outras normas de descrição nacionais ou internacionais. (ICA-ATOM, 2013).

Diante do exposto, e da percepção sobre a importância desse *software* na área arquivística, este artigo tem como objetivo geral apresentar o processo de ensino e aprendizagem do AtoM no curso de arquivologia da UFES, relatando toda a trajetória, apontando tanto as aprendizagens quanto as dificuldades encontradas, e as perspectivas para o futuro. Como objetivos específicos temos: apresentar as iniciativas, desde 2010 até o presente momento, de capacitação do corpo docente para lecionar este conteúdo no curso; relatar como ocorreu o ensino do AtoM para os alunos, nos períodos letivos de 2014/2 a 2016/1; e apontar o futuro do ensino do AtoM no curso.

Este artigo apresenta uma pesquisa exploratória com estudo de campo (GIL, 2008), pois buscamos explorar *in loco* como operacionalizar o ensino do AtoM no curso, culminando em hipóteses que subsidiaram a reforma curricular do curso. Trata-se de pesquisa participante, que utiliza como técnica a observação participante (GIL, 2008), visto que as pesquisadoras integram o corpo docente e discente do curso de arquivologia da UFES. Trata-se ainda de pesquisa-ação (GIL, 2008), pois as informações levantadas ao longo da pesquisa foram utilizadas para modificar a realidade observada em campo, culminando nas modificações implantadas na grade curricular do curso. Sendo assim, este trabalho está dividido nas seguintes partes: A seção 2 discute sobre os acervos arquivísticos e a organização da informação. A seção 3 apresenta a NOBRADE. A seção 4 apresenta o *software* AtoM. A seção 5 discorre sobre o processo de ensino e aprendizagem do AtoM em disciplinas de Práticas em

Arquivos no Curso de Arquivologia da UFES. Na seção 6 estão as considerações finais e a seguir as referências bibliográficas.

2 ACERVOS ARQUIVÍSTICOS E A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

No contexto da prática arquivística, não é novidade que nas mais diversas instituições estão sendo acumuladas uma grande massa documental, que se torna crescente a cada dia.

Rousseau e Couture (2004, apud CALDERON ET AL, 2004, p. 99) afirmam que “qualquer organismo, independentemente de tamanho, missão ou setor de atividade, para existir, funcionar e se desenvolver, necessita de informação”. Para tanto, ela precisa estar organizada.

Considerando a importância dos arquivos nas instituições, faz-se necessário uma reflexão acerca do conceito de arquivo. Moreno (2006, p. 16) esclarece que “os arquivos não constituem uma coleção de documentos, mas sim uma acumulação sucessiva, orgânica, natural de documentos”. Pensando nisso, tanto na administração pública como na privada os documentos dos arquivos representam as atividades desenvolvidas nos órgãos.

Ainda em relação a esse conceito, Moreno (2006, p.17) ressalta que “os documentos gerados e recebidos, em decorrência das atividades das instituições, são detentores de informação arquivística, a qual tem peculiaridades e características específicas”.

Refletindo sobre essa questão conceitual de arquivo, e vendo sua importância para o desenvolvimento das atividades nas instituições, percebe-se a necessidade de organização das informações contidas nos arquivos.

Essa organização não só beneficia os processos decisórios, como também facilita a recuperação da informação, o que vai ao encontro da Lei nº 12527 de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso às informações (BRASIL, 2011).

Para a organização dos documentos, uma das etapas importantes diz respeito à descrição arquivística. O Dicionário de Terminologia Arquivística usa a seguinte definição para esse processo:

Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.108).

Sobre a importância das atividades de descrição, afirmam que:

A organização arquivística de qualquer acervo pressupõe não apenas as atividades de classificação, mas também as de descrição. Somente a descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram (LOPEZ, 2002, p. 12).

No entanto, nesse processo é importante a observação de normas, tais como as normas internacionais ISAG(G)⁴ e ISAAR(CPF)⁵, como também a NOBRADE, que é a Norma Brasileira de Descrição Arquivística.

3 A NOBRADE

A NOBRADE é uma norma brasileira para descrição de documentos arquivísticos criada em 2006 pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), que foi construída com base em padrões internacionais de descrição como a ISAD(G) e ISAAR(CPF). A norma visa:

[...] garantir descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas. A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo em que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação. (CONARQ, 2006, p.10).

A norma tem como princípio básico o respeito aos fundos e a descrição multinível, e têm como premissas:

[...] **Descrição do geral para o particular** – com o objetivo de representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e suas partes componentes;
Informação relevante para o nível de descrição – com o objetivo de representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição;
Relação entre descrições – com o objetivo de explicitar a posição da unidade de descrição na hierarquia;
Não repetição da informação – com o objetivo de evitar redundância de informação em descrições hierarquicamente relacionadas. **Considera-se a**

⁴ISAD(G) - *General International Standard Archival Description* – Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística.

⁵ISAAR(CPF) - *International Standard Archival Authority Record. For Corporate Bodies, Persons and Families* – Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias.

existência de seis principais níveis de descrição, a saber: acervo da entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5). São admitidos como níveis intermediários o acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5). Graficamente, o Apêndice A mostra como se estruturam os níveis 0 a 5. [...] (CONARQ, 2006, grifo nosso).

A NOBRADE (CONARQ, 2006, p.18) prevê a existência de oito áreas compreendendo 28 elementos, que são elas:

- (1) **Área de identificação**, onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição;
- (2) **Área de contextualização**, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;
- (3) **Área de conteúdo e estrutura**, onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;
- (4) **Área de condições de acesso e uso**, onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;
- (5) **Área de fontes relacionadas**, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição;
- (6) **Área de notas**, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores;
- (7) **Área de controle da descrição**, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada;
- (8) **Área de pontos de acesso e descrição de assuntos**, onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição. (Grifo nosso).

A norma também deixa claro que dentro desses 28 elementos, sete deles são obrigatórios, a saber: código de referência; título; data(s); nível de descrição; dimensão e suporte; nome(s) do(s) produtor(es); condições de acesso.

Além da aplicação de normas, o processo de descrição Arquivística também pode, e deve, ser potencializado com o uso de *softwares* específicos para o acesso e difusão das informações descritas. Sendo assim, a seguir apresenta-se o *software* de Descrição Arquivística AtoM.

4 ATOM: UM *SOFTWARE* DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A ampliação das tecnologias da informação e o uso da *internet* trazem para a disseminação da informação arquivística um grande benefício. Souza e Araújo Júnior (2013, p. 149) ressaltam a importância das tecnologias para a gestão documental, afirmando que:

[...] a tecnologia da informação tem possibilitado importantes avanços nas áreas que tratam de grandes volumes de documentos, sobretudo enfatizando o processo de busca e recuperação da informação arquivística. Entretanto, ela, em alguns momentos, é entendida como solução definitiva de todo o problema, mas que, na realidade, é mais um valioso ator no âmbito da gestão documental.

Nessa perspectiva tecnológica, temos o *software* AtoM (Acess do Memory) como valioso instrumento de descrição arquivística. Ele é um *software* livre que possui código aberto e que contempla normas internacionais de descrição arquivística. O AtoM é uma versão atualizada do ICA-AtoM.

“ICA-AtoM significa “International Council on Archives – Access to Memory” (Conselho Internacional de Arquivos – Acesso à Memória). O software foi concebido em total conformidade às normas do ICA. Dentre as suas principais características destacam-se: o apoio para outras normas relacionadas, incluindo EAD, EAC, METS, MODS, Dublin Core, a sua aplicação concebida inteiramente para ambiente web; interfaces multilíngues; a possibilidade de ser utilizado como um Catálogo multistitucional; e possuir interfaces com repositórios digitais. (PAVESI, 2013, p. 07).

Sobre seu surgimento, Santos (2014, p.7) diz que “a ideia surgiu devido à necessidade de ter a informática como ferramenta de trabalho no campo da arquivística, em virtude da disseminação do conhecimento e da busca constante por padronizações no campo das Ciências da Informação”.

De acordo com Manual do usuário em língua portuguesa-BR (PAVESI, 2013, p. 9), o ICA-AtoM foi desenvolvido em torno das normas de descrição do International Council on Archives (ICA):

General International Standard Archival Description (ISAD) – 2nd edition, 1999;
International Standard Archival Authority Record (Corporate bodies, Persons, Families) (ISAAR(CPF)) – 2nd edition, 2003;

International Standard For Describing Institutions with Archival Holdings (ISDIAH) – 1st edition, March 2008;
International Standard For Describing Functions (ISDF) – 1st edition, May 2007.

Flores e Hedlund (2014, p. 32-33) analisam os recursos oferecidos pelo *software*, e listam alguns itens que consideram de grande importância para a atividade de descrição arquivística. São eles:

- Possibilidade de criar, editar e excluir descrições arquivísticas: esta é a funcionalidade principal e essencial do software;
- Possibilidade de anexar o documento digital: permite anexar o documento digital à sua respectiva página de descrição arquivística e, quando possível, exibindo na tela do navegador uma pré-visualização do documento logo acima dos seus elementos descritivos. Também é possível anexar vários documentos para uma única página de descrição arquivística, sendo que estes ficarão em nível abaixo dessa descrição;
- Possibilidade de cadastrar novos usuários: este recurso permite que novos usuários sejam cadastrados e tornem a ter privilégios para alterações que afetem a base de dados;
- Criação de grupos de usuários: destina-se a criar grupos de usuários com permissões específicas de inserção, edição e exclusão de dados, facilitando o controle sobre os usuários e permissões dentre as várias seções existentes no sistema;
- Realização de pesquisa/substituição global de termos: este recurso permite a alteração de palavras simultaneamente em diversos níveis de descrição;
- Integração com motor de busca avançada: é possível realizar combinação de buscas usando palavra-chave ou frase em qualquer campo ou campos específicos da descrição documental, utilizando operadores de buscas, tornando as buscas mais precisas;
- Tradução da interface do software: a maioria das palavras visíveis na interface do software podem ser traduzidas para qualquer idioma pelo ambiente de administração;
- Possibilidade de gerir os termos da descrição: este recurso possibilita controlar os pontos de acesso (nome, assunto e lugar) de uma forma independente da descrição direta na ISAD(G), ou seja, no momento da descrição de uma unidade documental usando a ISAD(G), o gestor apenas seleciona em uma lista os pontos de acesso já inseridos a partir deste recurso.

Isso evita a redundância de dados e possibilita ao usuário trazer todas as descrições que contém o ponto de acesso ao clicar sob ele;

- Intercâmbio de dados: permite a importação e exportação de descrições arquivísticas em formato XML e EAD;
- Conformidade com as normas de descrição arquivísticas: além dos esquemas de metadados que são padrões internacionais, são contempladas também normas internacionais de descrição arquivística: ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDF e ISDIAH.

Ou seja, o AtoM foi desenvolvido de forma flexível podendo ser adaptado a outras normas e/ou para acomodar práticas de descrição nacionais e internacionais. Sua interface pode ser modificada de acordo com o idioma de preferência do usuário e sua interação é realizada por um navegador de *internet*. Seu uso pode ser feito por uma única Instituição ou pode ser definido como um multiarquivos ou multirrepositório, aceitando descrições de qualquer número de instituições arquivísticas (PAVESI, 2013).

Diante do exposto, e da possibilidade de adaptação do *software* a outras normas, a seguir será apresentado como foi o processo de aprendizagem do AtoM com os alunos do curso de Arquivologia da UFES, juntamente com a NOBRADE.

5 O ENSINO DO ATOM EM DISCIPLINAS DE PRÁTICAS EM ARQUIVOS

Esta seção tem como objetivo relatar como foi a experiência de instalação e uso do AtoM no curso de Arquivologia da UFES.

Em 2010 o *software*AtoM, nesta época chamado de ICA-AtoM, era conhecido no curso de Arquivologia da UFES muito vagamente como um *software* poderoso na área de descrição arquivística. Procuramos alguma instituição no estado que o utilizasse, mas não obtivemos sucesso. No dia 07 de novembro de 2013, recebemos em nossa instituição o Prof. Daniel Flores⁶ no III Simpósio Capixaba de Memória Institucional, para uma palestra sobre “O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional”. Nesta palestra tivemos a primeira experiência, de fato, com as possibilidades e a importância do ICA-AtoM. Vale

⁶Daniel Flores é Doutor em "Metodologías y Líneas de Investigación en Biblioteconomía y Documentación" pela Universidad de Salamanca/Espanha, e Pós-Doutor pela Fundação Carolina na Espanha em “Documentos Digitais: Gestão e Preservação”; Docente do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural/PPGPPC-UFSM, do Curso de graduação em Arquivologia/UFSM, do Curso de graduação em Sistemas de Informação da UFSM, do Mestrado em História da UFSM; Consultor da Capes, membro presencial da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos - CTDE do CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos / Arquivo Nacional.

ressaltar que o Prof. Daniel Flores tem sido um importante incentivador e socializador de conhecimentos sobre tecnologias de apoio à área arquivística.

Após a palestra, e otimistas quanto as possibilidades do *software*, foi realizada em março de 2014 uma visita técnica na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com duração de cinco dias, por duas docentes do curso com formação em Ciência da Computação e atuantes na área de Tecnologia da Informação (TI). A visita teve como foco conhecer mais sobre oICA-AtoM (*software* para descrição arquivística) e o *Archivemativa* (*software* de preservação digital), como também para discutirmos sobre a reformulação de nossa matriz curricular, justamente buscando incorporar, na nova matriz, tais conhecimentos. A visita foi muito proveitosa e teve dois principais desdobramentos: a instalação do ICA-AtoM para uso exclusivo no curso de Arquivologia da UFES no endereço <http://icaatom.arquivologia.ufes.br>, como também a retomada das discussões sobre a reformulação da matriz curricular. A partir desta visita decidimos instalar e utilizar o ICA-AtoM no curso de Arquivologia. Muitos foram os desafios, como também as aprendizagens, e a seguir apresentaremos, por semestre letivo, um relato dessas experiências.

Semestre de 2014/2

Neste semestre não tínhamos ainda muito conhecimento sobre o ICA-AtoM. O *software* havido sido instalado recentemente na instituição e tínhamos apenas os conhecimentos adquiridos na visita técnica à UFSM. Embora o desafio fosse grande, decidimos abrir uma disciplina de **Práticas em Arquivos** de 15 alunos para ensinar algumas funcionalidades mínimas do *software*. O objetivo neste semestre era trabalhar com os alunos apenas o cadastro de itens documentais. O instrumento de pesquisa utilizado foi o **Inventário Analítico do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Estado do Espírito Santo (DEIP/ES)** (MORAES e MALVERDES, 2011), cuja estrutura é apresentada na Figura 1.

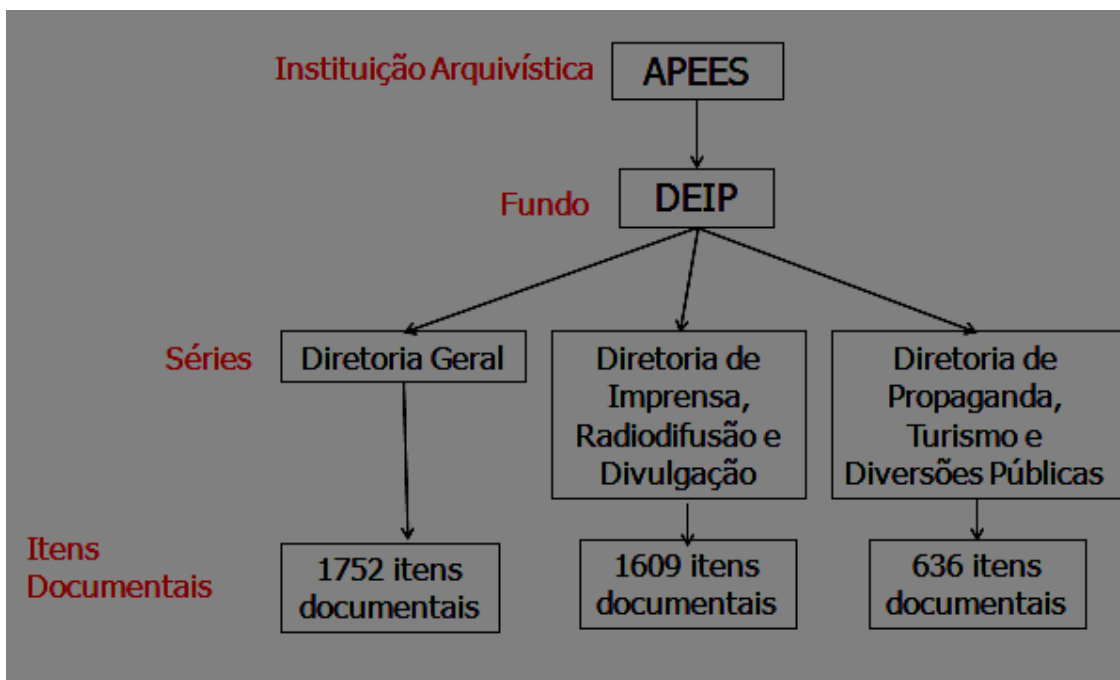


Figura 1 – Estrutura Multinível do Inventário Analítico do DEIP/ES

Fonte:Elaborado pelas autoras.

O inventário analítico, como se pode observar na Figura 1, consta com 3997 itens documentais divididos em três séries documentais. Neste momento trabalhamos apenas o cadastro dos itens documentais, sem a utilização de objetos digitais. A estrutura multinível constituída de Instituição Arquivística (APEES), Fundo (DEIP), e Séries (Diretoria Geral (DIG), Diretoria de Imprensa, Radiodifusão e Divulgação (DIR) e Diretoria de Propaganda, Turismo e Diversões Públicas (DTD) foi previamente criada e aos alunos coube apenas o cadastro dos itens documentais. Por se tratar de uma turma pequena, neste semestre foram cadastrados todos os 1752 itens documentais da série DIG e a maioria dos 1609 itens documentais da série DIR, totalizando uma média de cadastro de 200 itens por aluno. A Figura 2 apresenta a tela do ICA-AtoM instalado na UFES.

The screenshot displays the ICA-AtoM interface for the 'Fundo DEIP - Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda'. The interface is divided into several sections:

- Instituição de arquivo:** Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.
- Produtor(es):** Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda.
- Objeto digital:** Represented by a document icon.
- Fundo:** A list of series including 'Série DIG - Diretoria Geral', 'Série DIR - Diretoria de Imprensa, Radiodif...', and 'Série DTD - Diretoria de Propaganda, Turis...'. The selected series is 'Fundo DEIP - Departamento Estadual de I...'. Below this, there is a search bar with the text 'Buscar' and a magnifying glass icon, and a link for 'Pesquisa avançada'.
- Ver descrição arquivística:** 'Fundo DEIP - Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda'.
- Área de identificação:**
 - Código de referência:** BR APEES DEIP
 - Título:** Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda
 - Data(s):** 1941-1946 (Produção)
 - Nível de descrição:** Fundo
 - Dimensão e suporte:** 4002 documentos textuais digitalizados (manutenção do papel).
- Área de contextualização:**
 - Nome do produtor:** Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (1940, setembro, 04)
 - História administrativa:** Através do Decreto Lei 2.557 de 04 de setembro de 1940, o governo estabelece os serviços de informações oficiais em todo país, com objetivo de garantir a distribuição de notícias e informações úteis sobre a administração, política externa, comércio, ... »
 - Entidade detentora:** Arquivo Público do Estado do Espírito Santo
 - História do arquivo:** Não foi possível recuperar as datas e as condições de recolhimento do acervo.

Figura 2 – Página do ICA-AtoM do Curso de Arquivologia da UFES

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foi criado um perfil de **Aluno** para que eles pudessem criar e atualizar os itens, mas não excluí-los. O idioma do *software* era o português, mas o de Portugal, e por meio do recurso de tradução de *interface* fizemos a adaptação de alguns campos para o Português do Brasil, traduzindo algumas palavras, como por exemplo, “Zona” para “Área”, “Controlo” para “Controle”, dentre outras. Neste momento não tínhamos ainda feito a análise se os campos do *software* estavam totalmente de acordo com a NOBRADE.

Sendo assim, no decorrer do semestre, com a experiência no uso do *software*, conseguimos dominar as seguintes funcionalidades do *software*: 1) criação do perfil **Aluno**, com definição de permissões; 2) Cadastro dos alunos com o perfil **Aluno**; 3) Tradução de alguns campos do *software* do Português de Portugal para o Português do Brasil; 4) Criação de itens na hierarquia multinível; 5) Duplicação de itens documentais para facilitar o cadastro; 6) Exclusão de itens criados de forma errada; 7) Movimentação de itens dentro da hierarquia multinível criados na posição errada e 8) Criação de novos Termos – Locais na Taxonomia.

Semestre de 2015/1

Para este semestre, com mais domínio sobre o *software*, foi criada uma disciplina de **Práticas em Arquivos** com 30 alunos, o dobro do número de alunos da turma anterior. Antes

do início do período foi feita a atualização do ICA-AtoM para o AtoM versão 2.1, instalada no endereço <http://atom.arquivologia.ufes.br>. Os acervos cadastrados no ICA-AtoM foram exportados para a nova versão. Ainda não tínhamos o conhecimento do uso do *software* na versão Português do Brasil, e por isso houve a necessidade de fazermos toda a adaptação da *interface* do Português de Portugal para o Português do Brasil. Além disso, fizemos um estudo sobre os campos do AtoM, para verificar se eles estavam de acordo com as oito áreas da NOBRADE, supracitadas. As seguintes adaptações foram feitas, separadas por área:

1 “Área de identificação” foi colocado no lugar de “Zona de Identificação”

- 1.1 “Código de referência” foi colocado no lugar de “Identificador”
- 1.2 Título
- 1.3 Data(s)
- 1.4 Nível de descrição
- 1.5 Dimensão e suporte

2 “Área de contextualização” foi colocado no lugar de “Zona do Contexto”

- 2.1 “Nome(s) do(s) produtor(es)” foi colocado no lugar de “Nome de produtor(s)”
- 2.2 “História Administrativa/Biografia” foi colocado no lugar de “Entidade detentora”
- 2.3 “História arquivística” foi colocado no lugar de “História do arquivo”
- 2.4 “Procedência” foi colocado no lugar de “Fonte imediata de aquisição ou transferência”

3 “Área de conteúdo e estrutura” foi colocado no lugar de “Zona do conteúdo e estrutura”

- 3.1 Âmbito e conteúdo
- 3.2 “Avaliação, eliminação e temporalidade” foi colocado no lugar de “Avaliação, seleção e eliminação”
- 3.3 “Incorporações” foi colocado no lugar de “Ingressos adicionais”
- 3.4 “Sistema de arranjo” no lugar de “Sistema de organização”

4 “Área de condições de acesso e uso” foi colocado no lugar de “Zona de condições de acesso e utilização”

- 4.1 Condições de acesso
- 4.2 Condições de reprodução
- 4.3 Idioma
- 4.4 Características físicas e requisitos técnicos
- 4.5 “Instrumentos de pesquisa” foi colocado no lugar de “Instrumentos de descrição”

5 “Área de fontes relacionadas” foi colocado no lugar de “Zona de documentação associada”

5.1 Existência e localização dos originais

5.2 Existência e localização de cópias

5.3 Unidades de descrição relacionadas

5.4 “Nota sobre publicação” – foi colocado no lugar de “Notas de Publicação”

6 “Área de notas” - foi colocado no lugar de “Zona das notas”

6.1 Notas sobre conservação

6.2 Notas gerais

OBS: Como no AtoM não existiam dois campos, mas apenas o campo “Notas”, seu rótulo foi substituído por “Notas sobre conservação/Notas Gerais”, a fim de atender aos dois campos de uma só vez.

7 “Área de controle da descrição” foi colocado no lugar de “Zona do controle da descrição”

7.1 Nota do arquivista

7.2 Regras ou convenções

7.3 “Data(s) da(s) descrição(ões)” foi colocado no lugar de “Datas de criação, revisão ou eliminação”

8 “Área de pontos de acesso e indexação de assuntos” foi colocado no lugar de “Pontos de acesso”

8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos

No AtoM não existe o campo 8.1. Ao invés disso ele é composto pelos três campos abaixo, que foram mantidos como estavam:

- Pontos de acesso – Assuntos
- Pontos de acesso – Locais
- Pontos de acesso (assuntos)

Dessa forma, o AtoM foi adaptado às oito áreas e 28 campos obrigatórios da NOBRADE.

Após as devidas adaptações, iniciamos o período com uma aula introdutória sobre o AtoM, apresentando-o como um *software* livre para descrição arquivística, bem como as atividades realizadas com os alunos da turma anterior. Nesse período dividimos os trabalhos em duas partes: primeiramente os alunos cadastraram os demais itens documentais do inventário analítico do DEIP/ES, totalizando 3997 cadastros; a segunda parte da prática foi o cadastro de itens com seus objetos digitais. Para esta segunda parte utilizamos outro instrumento de pesquisa, o **Inventário dos livros de registro de terras de Queimado, São**

João de Carapina e Nova Almeida (1854-1856) (MALVERDES e SOUZA, 2014), cuja estrutura está apresentada na Figura 3.

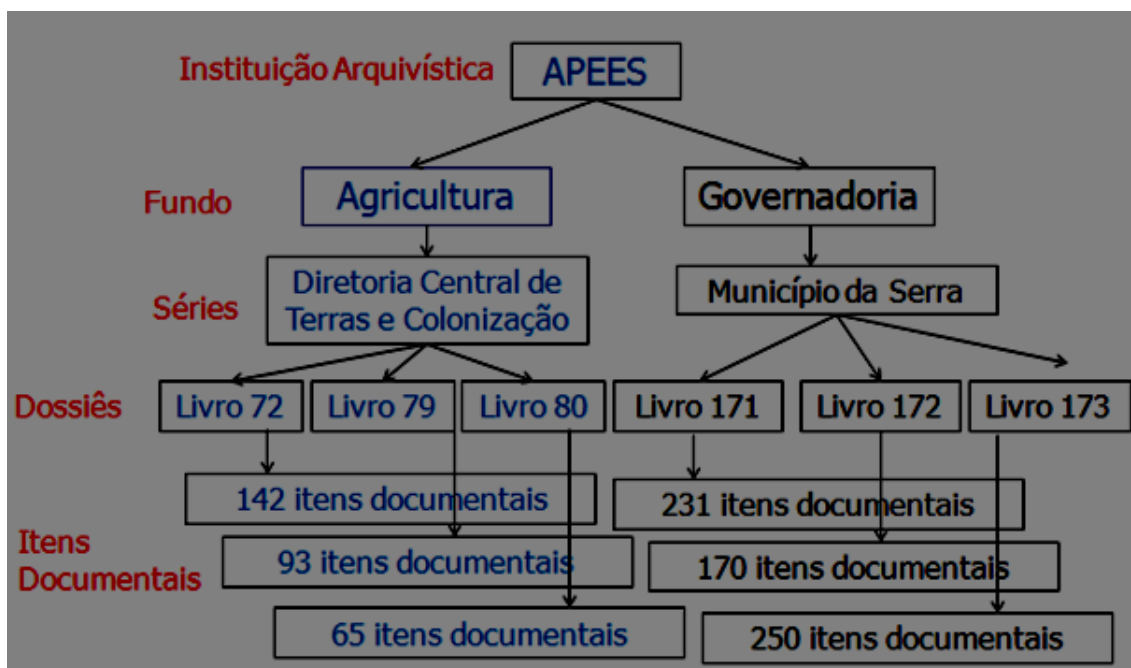


Figura 3 – Estrutura Multinível do Inventário Analítico dos livros de registro de terras de Queimado, São João de Carapina e Nova Almeida
Fonte:Elaborado pelas autoras.

Neste momento o maior desafio foi a ligação dos itens documentais a seus objetos digitais, principalmente pela falta de conhecimento de alguns detalhes técnicos do *software*. Os objetos digitais estavam no formato .tif e eram maiores do que o permitido pelo *software* para *upload*. No momento, pensávamos que esta limitação era do *software*⁷ e após algumas tentativas, decidimos converter os arquivos para .jpg, o que fez com que eles diminuíssem consideravelmente de tamanho. O primeiro obstáculo foi transposto, mas depois tivemos dificuldades para criar o ícone de representação do objeto, que deveria ser em tamanho menor, com o objetivo de ser apenas uma representação do objeto digital original. Os ícones de representação do objeto foram criados um a um, através de software de edição de imagens, no formato 112/160 pixels. Após resolvida esta segunda etapa, foi passada uma tarefa aos alunos, onde eles deveriam não somente criar os itens documentais como também associá-los a seus objetos digitais. A Figura 4 apresenta um item documental associado a um objeto digital, a)

⁷Posteriormente descobrimos que a limitação não é do *software*, mas sim das configurações em relação ao tamanho máximo permitido para *upload* de arquivos.

apresentado com o ícone de representação do objeto e b) o objeto original, que aparece toda vez que o usuário clicar no ícone de representação.

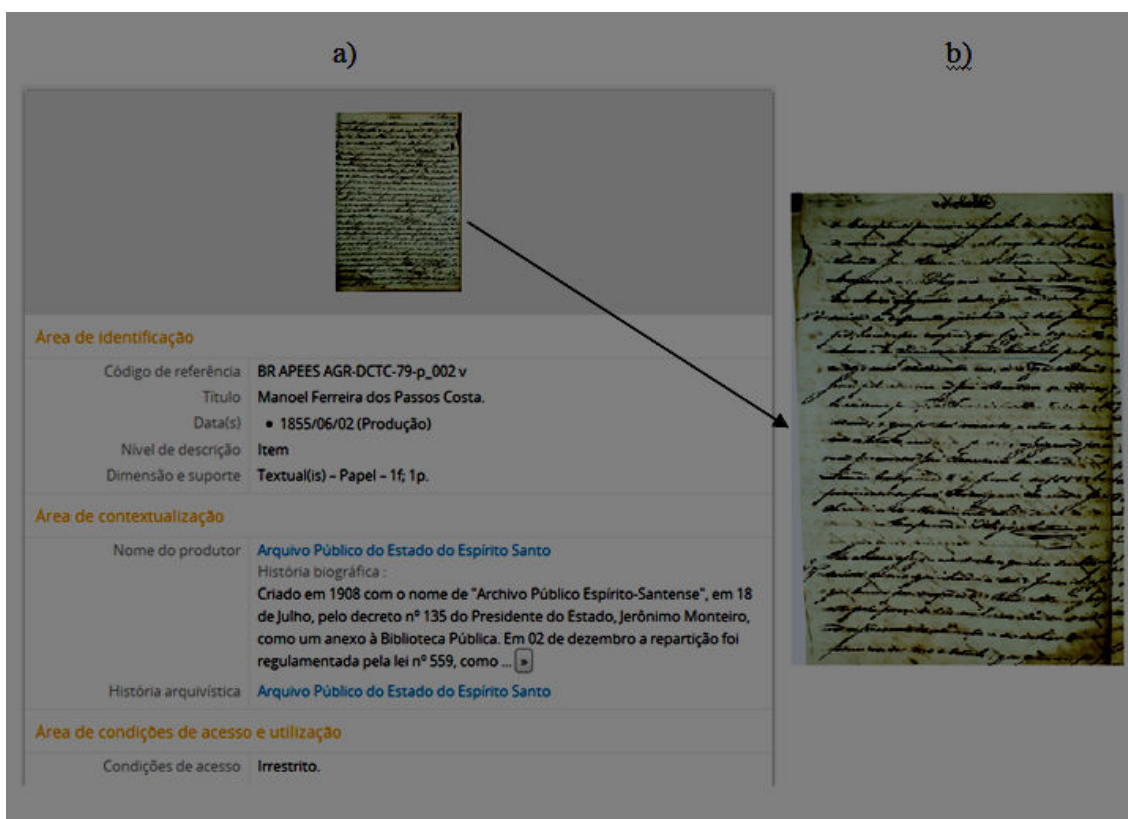


Figura 4 – Exemplo de item documental associado a um objeto digital
Fonte:Elaborado pelas autoras.

Semestre de 2015/2

Neste semestre foram criadas duas turmas de **Práticas em Arquivos**, com 15 alunos cada. O objetivo neste semestre foi terminar o cadastro dos 300 itens do Fundo **Agricultura** e dos 651 itens do Fundo **Governadoria**, conforme pode ser verificado na Figura 3. Não tivemos grandes avanços no uso do *software*, mas o objetivo de capacitar mais alunos foi alcançado. Nesse semestre também avançamos no processo de reformulação da matriz curricular, onde foi criado um Grupo de Trabalho (GT) composto de quatro docentes da área de TI para discutir sobre os conteúdos que deveriam ser incorporados à nova matriz curricular.

Semestre de 2016/1

Neste semestre abrimos mais duas turmas de **Práticas em Arquivos**, que juntas totalizavam 30 alunos. Os trabalhos transcorreram da mesma forma que o período anterior, mas neste período podemos destacar alguns pontos importantes. Primeiramente definimos a inserção de uma disciplina chamada **Softwares para Descrição Arquivística** de 30 h, que foi incorporada à nova matriz curricular, aprovada em junho de 2016 pela Câmara Departamental do Departamento de Arquivologia da UFES e, aguardando os trâmites legais, com vistas a ser implementada em 2017. As disciplinas de **Documentos Arquivísticos Eletrônicos**, **Repositórios Arquivísticos Digitais** e **Preservação Digital** também foram incorporadas à nova matriz, dentre outras, fruto dos trabalhos do GT de TI.

A nova disciplina **Softwares para Descrição Arquivística** irá incorporar este conteúdo de utilização do AtoM ao curso. O pré-requisito será a disciplina **Arranjo e Descrição**, para que o aluno tenha a possibilidade de conhecer a NOBRADE e trabalhar com a descrição arquivística antes de utilizar o AtoM. Acreditamos que desta forma o aluno terá um melhor aprendizado da utilização do *software*, e terá uma visão mais ampla sobre o processo de organização, difusão e acesso a acervos arquivísticos.

Em junho de 2016 realizamos um curso de dois dias com o Prof. Daniel Flores, organizado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, onde fizemos mais aprendizagens importantes sobre o AtoM, com destaque para: 1) Descobrimos que existe um recurso de incorporação da língua portuguesa, português do Brasil, ao AtoM, que já está adaptado à NOBRADE. No entanto, isso requer um comando de *software* que só pode ser realizado pelo administrador geral do sistema, mas ainda não permitido ao usuário administrador. 2) Também ficamos cientes de que uma nova versão do AtoM, a versão 2.3, estaria disponível a partir de julho de 2016. A versão já está disponível e será atualizada pela versão instalada atualmente na UFES, a fim de ser utilizada a partir de do período 2016/2. 3) Como o curso nos apresentou a possibilidade de utilização de acervos sem descrição arquivística, decidimos trabalhar a disciplina de **Práticas em Arquivos** no período 2016/2 com duas turmas diferentes: uma turma irá aprender não apenas o cadastro de itens, mas a criação de toda a estrutura multinível de uma descrição arquivística, para isso utilizando instrumentos de pesquisa criados pelos docentes do curso; e a outra trabalhará com arquivos pessoais, desenvolvidos pelos próprios alunos em uma disciplina de **Práticas em Arquivos** ministrada em 2016/1 por uma de nossas professoras. Este grupo de alunos teve, em 2016/1, a tarefa de organizar arquivos pessoais; e em 2016/2 eles irão utilizar o AtoM para descrever estes acervos. Desta forma, já estaremos fazendo um laboratório de como será a nova matriz

curricular a partir de 2017/1, na qual o aluno terá que aprender a descrição arquivística antes de utilizar o AtoM.

Para finalizar, apresentamos alguns relatos, enviados por *email*, de alunos do período 2016/1, sobre a importância da disciplina.

A matéria focou uma parte muito interessante que é a guarda de dados e informações em um Software, que poucos professores e até mesmo alunos usam, que é livre e muito simples de ser usado. Gostei muito de fazer a disciplina, pelo fato de ser uma das matérias de tecnologia, uma das poucas de nossa grade, que se preocupa com a guarda de informação arquivística. Penso que seria interessante mais estágios e incentivos no uso desse software (ALUNA A).

A disciplina Práticas de Arquivo II, ministrada pela Profa. X, foi um importante passo para a utilização do software ICA Atom, uma vez que, ainda que se tenha explorado os seus recursos mais elementares, como a inserção de itens, despertou em mim o desejo de enveredar efetivamente na linha da Tecnologia da Informação, não somente por meio do referido sistema mas também por meio outros que sejam eficientes e eficazes para o cumprimento de um dos objetivos maiores da Arquivística, que é o de facilitar o acesso à informação (ALUNO B).

A disciplina de Prática II, ofertada para os alunos do Curso de Arquivologia da UFES, é de grande relevância em função dos recursos da informática que permitem a descrição dos documentos do arquivo e possibilitam a busca da pesquisa de forma eficiente e objetiva. O aluno pode contar ainda, com a dedicação da professora X, digna de todos os elogios, para a realização das tarefas e dirimir dúvidas (ALUNA C).

Achei muito interessante a possibilidade de conhecer um sistema como o Atom e ainda a possibilidade de operá-lo. É uma experiência muito boa para nós estudantes de arquivologia, visto que as novas tecnologias e os novos suportes exigem profissionais competentes para operá-los e, com essa prática, tivemos a oportunidade de ficarmos próximos da experiência real do mundo do trabalho arquivístico moderno. Agradeço sua atenção e dedicação, suas aulas foram dinâmicas e muito proveitosas (ALUNA D).

Prática em arquivos II foi uma excelente disciplina, pois aprendi como utilizar o software de descrição arquivística chamado Atom. Esse aprendizado é importante para o curso de Arquivologia devido ao fato do software gerar difusão e acesso as informações sobre os acervos, além de auxiliar na preservação das fotografias originais, possibilitando um fácil acesso a documentação através da internet, no lugar e na hora que o usuário desejar (ALUNA E).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o momento que tivemos contato com os *softwares* arquivísticos AtoM e Archivematica percebemos a necessidade de apresentá-los para os discentes do curso de

arquivologia da UFES, a fim de prepará-los para a realidade que se apresenta nos mais diversos campos de trabalho para os arquivistas atualmente. A demanda para lidar com documentos arquivísticos digitais é crescente, portanto intencionamos que nossos egressos sejam profissionais preparados para esta realidade. Foram muitos os desafios encontrados, entre eles o fato de nenhuma instituição no ES utilizá-lo, a infraestrutura de TI insuficiente, e falta de conhecimento a respeito destes *softwares*. No entanto, as aprendizagens têm sido inúmeras, e seus frutos têm se concretizado como ações que estão impactando o curso de arquivologia da UFES e seus discentes. Por meio dos relatos pudemos observar que os alunos perceberam a importância desse conteúdo para sua vida profissional. Além disso, ao utilizar o AtoM no meio acadêmico, esperamos que os próprios discentes e egressos disseminem esse conhecimento ao atuarem no mercado de trabalho.

Dessa forma, consideramos positiva a utilização do AtoM em nosso curso, no decorrer dos últimos anos. A capacitação do corpo docente tem sido constante e essencial para a inclusão desses novos conteúdos no curso, e as disciplinas oferecidas já capacitaram mais de 100 alunos no uso do AtoM, sem contar com os alunos que desenvolveram seus Trabalhos de Conclusão de Curso sobre o tema. Com a aprovação da nova matriz curricular, que incorpora novas conhecimentos importantes para a área arquivística, acreditamos que os avanços continuarão, inclusive integrando os conhecimentos das disciplinas **Arranjo e Descrição e Softwares para Descrição Arquivística**, possibilitando ao aluno o conhecimento teórico e prático sobre organização, difusão e acesso à acervos arquivísticos.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro, 2005. 232p. Publicações Técnicas, n. 51, ISBN: 85-7009-075-7.

BRASIL. Lei n. 12527 de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12527.htm. Acesso em: 17 jun. 2016.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. ET AL. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 3, p.97-104, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a11v33n3.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

CONARQ - CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2016.

DZIEKANIAK, Gisele. A Organização da informação e a comunicação científica: implicações para os profissionais e usuários da informação. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 45 - 59, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/3210>>. Acesso em 06 jun. 2016.

FLORES, Daniel. HEDLUND, Dhion Carlos. Análise e aplicação do ICA-AtoM como ferramenta para descrição e acesso às informações do patrimônio documental e histórico do município de Santa Maria – RS. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 19, n. 3, p. 86 - 106, set./dez. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/14892/pdf_33>. Acesso em: 23 jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LOPEZ, André Porto Ancona. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

MALVERDES, André; SOUZA, Michel Caldeira. *Inventário dos livros de registro de terras de Queimado, São João de Carapina e Nova Almeida (1854-1856)*. Serra, 2014.

MORAES, Margarete Farias de; MALVERDES, André. *Inventário Analítico DEIP/ES*. Departamento estadual de imprensa e propaganda. Vitória, 2011.

MORENO, Nádina Aparecida. *A informação arquivística no processo de tomada de decisão em organizações universitárias*. Belo Horizonte, MG, 2006. Originalmente apresentada como dissertação de doutorado, Escola de Ciência da Informação Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-6ZCPUE/doutorado__n_dina_aparecida_moreno.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 de jun.2016.

PAVESI, N (tradução e adaptação). *ICA-AtoM: Manual do usuário em língua portuguesa-BR*. Santa Maria: [UFSM, DAG: Departamento de Documentação, GED-A], 2013. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/dag/images/ICA-AtoM%20manual%20do%20usuario%20-%20PT%20BR.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SANTOS, Henrique Machado dos. *Aplicação do ICA-AtoM no acervo fotográfico do departamento de arquivo geral da UFSM*. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v.28, n.3. Edição Especial. 2014. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/5357>>. Acesso em: 23 jun. 2016.